

revista



SAÚDE

PRESCRIÇÃO DO DIA

UNIFICAÇÃO

SEJAMOS LUZ NO MUNDO

A senda

Publicação jul - ago 2021

Nº 210 - Ano 99

SEMA+

MERITOCRACIA

moral



AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

PAR AÍ
O que vem
PUI III

02 - 12º Encontro Interage AEE

CAPACITAÇÕES
2021

Capacitação de Palestrantes Espíritas

ead
feees



MÓDULO II - A MENSAGEM

Encerramento online:

Dia 18/07 de 10h às 12h

feees

ENTRA 2021

ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS
Região Centro I

6º e 11º CRE

DIA 11 DE JULHO
das 8h30 às 15h
ONLINE NO ZOOM

feees

XVII SEMANA
ESPÍRITA DO 6º CRE
Vida: um Presente de Deus

28/07 a 01/08/2021



Dia 28/07 - 20h - Abertura
Evangelho - Sustentáculo da Vida
com Sandra Borba



Dia 31/07 - 19h
Contribuição do Espiritismo e da
Ciência para o Ser Integral
com Roberto Lucio



Dia 29/07 - 20h
O Valor da Vida
com Ivana Raisky



Dia 01/08 - 19h
Vida: Um Presente de Deus
com Ana Tereza



Dia 30/07 - 20h
Planejamento Reencarnatório
com Otaciro Rangel

ONLINE no canal do Youtube da Feees

6º CRE
feees

CAPACITAÇÕES
2021

Capacitação de Palestrantes Espíritas

ead
feees



MÓDULO III - A APRESENTAÇÃO VISUAL

Encerramento online:

Dia 15/08 de 10h às 12h

feees

Calendário disponível em WWW.FEEES.ORG.BR



Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@fees.org.br

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Mais de um ano depois do início da pandemia, estamos ainda vivendo dias diferentes daqueles a que estávamos acostumados até fevereiro de 2020. Começamos a segunda metade do ano, brigando com nossa mente, para que apenas os bons pensamentos estejam presentes e para que possamos continuar firmes no propósito do trabalho na seara do bem. Mas até quando conseguiremos? Tão difícil acreditar em mudanças a curto prazo, não é? Aliás, esse é o medo que pode nos atormentar a todos em alguns momentos da vida.

“A influência do pensamento sobre o corpo já nos é revelada por fenômenos observáveis a cada passo de nós mesmos e em volta de nós. O medo paralisa os movimentos; a admiração, a vergonha e o susto provocam a palidez ou o rubor; a angústia aperta-nos o coração; a dor profunda faz-nos correr as lágrimas e pode causar com o tempo uma depressão vital”. (O problema do ser, do destino e da dor – Léon Denis)

O vigiai e orai é conselho sempre atual, já que nos convida à observação de nós mesmos e de nossas predisposições, a fim de nos melhorarmos, usando e abusando da prece para nos sintetizarmos com Deus e com os espíritos superiores, para vencermos as tentações.

Nesta edição, teremos a oportunidade de ler matérias sobre como vivenciar o luto, algo que vem atormentando os pensamentos de muita gente nos últimos 16 meses e sobre como sermos a luz no mundo, fazendo nossa parte no bem. Vale a pena ler também a matéria sobre como colocar mais alegria no nosso cotidiano, algo que parece impossível para muita gente nos últimos tempos. Há também a matéria sobre meritocracia moral, em destaque na capa, e outras muito interessantes. Todas imperdíveis!

Aproveito para agradecer aos trabalhadores incansáveis, de pensamentos positivos, otimistas, bem intuídos e sempre felizes em colaborar para a divulgação da nossa acolhedora doutrina, que nos enviaram suas matérias, a nosso pedido, para serem publicadas aqui na nossa tão querida revista A Senda. Agradeço o carinho de cada um de vocês!

Eu adorei ler todas as matérias. Se você também gostar, leitor (a), compartilhe com a família e os amigos. Vale muito a pena a leitura de mais esta edição, para acalmar a avalanche dos pensamentos que andam ameaçando sua harmonia.

Fique bem, em paz e continue se cuidando!

Michele Carasso
Editora Responsável

SUMÁRIO

05

UNIFICAÇÃO

Sejamos luz no mundo

07

ATUALIDADES

Como vivenciar o luto

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Documento Orientador da Área da Família (FEEES)

10

CAPA

Meritocracia Moral

13

ENTREVISTA

Maria Lúcia Rezende

14

SAÚDE

Prescrição do dia

16

MENSAGEM

17

GESTÃO

Remição de pena

19

NOTÍCIAS

ESTAMOS DE
SITE NOVO!

VOCÊ NÃO VAI PERDER NENHUMA NOVIDADE!

Acesse e confira:

WWW.FEEES.ORG.BR





André Luiz Reis Mattos

SEJAMOS LUZ NO MUNDO

*No princípio criou Deus o céu e a terra.
E a terra era vã e vazia; e havia trevas
sobre a face do abismo; e o Espírito de
Deus se movia sobre a face das águas.
E disse Deus: Haja luz; e houve luz.
E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus
separação entre a luz e as trevas.
(GÊNESIS, 1:1 e 4)*

Com o tempo e as novas publicações, afastamo-nos de alguns autores que, no passado, ofereceram obras importantes para o movimento espírita.

É o caso de Vinícius, pseudônimo de Pedro de Camargo, educador, escritor e palestrante espírita brasileiro do início do século XX, com intenso trabalho no movimento de São Paulo. Nos seus mais de cinquenta anos de atividade, escreveu as seguintes obras, entre artigos para diversas revistas espíritas do país: “Em torno do Mestre”, “Na Seara do Mestre”, “Nas Pegadas do Mestre”, “Na Escola do Mestre”, “O Mestre na Educação”, e “Em Busca do Mestre”, livros de acentuado relevo, abordando temáticas relacionadas ao ensino do Evangelho de Jesus e à educação do Espírito. Indico a leitura para quem ainda não o conhece.

Seu trabalho esteve presente nos meus estudos espíritas

da juventude e, até hoje, são por mim consultados. Em “Na Seara do Mestre”, temos um texto intitulado *Fiat Lux*, em cujo início encontramos a passagem do Velho Testamento acima em destaque. Escreveu Vinícius:

“Assim como era a Terra no princípio, assim é hoje, espiritualmente, a sua sociedade, em que pese à presunção dos super-homens que a dirigem e orientam. As trevas envolvem a mente e os corações. No seio da Humanidade verifica-se a predominância daqueles dois traços que assinalaram os tempos primitivos; tudo é vão e vazio.”

Essas palavras descrevem muito bem o momento social que vivemos, definido pelo Espírito de Antúlio, administrador da colônia espiritual onde vive Manoel P. de Miranda, que afirma, conforme consta da obra *No Rumo do Mundo de Regeneração*, psicografia de Divaldo P. Franco, que o **nosso “amado planeta se encontra na mais difícil crise espiritual dos últimos séculos.”**

Antúlio apresenta os comportamentos humanos da atualidade definidores desta crise espiritual: dores infinitas com sucessivas guerras locais; drogadição há

décadas, afetando os jovens; o bafio pestilento exteriorizado pelo materialismo, zombando de Deus, de Jesus e da sua Doutrina; em nome da arte e da cultura, ocorrem bacanais com anuência das autoridades; valores éticos vulgarizados e libertinagem desmedida; os jogos políticos com chocantes aberrações de roubos e furtos; inimigos do bem, envenenando as massas com notícias falsas; dialética vazia e combates antifraternos separando as pessoas e o negacionismo.

Diante dessa realidade, a pandemia da Covid 19 estabeleceu-se, objetivando “que sejam revistos os códigos dos valores humanos e o amor seja a grande luz que embale as vidas nos próximos dias de regeneração.” (Antúlio)

No texto de Gênesis em hebraico, a palavra que descreve que havia “trevas”, no seu original, também significa “ignorância/falta de entendimento/segredo/falta de compreensão”. As trevas envolvem a mente e os corações, verificando-se, no seio da Humanidade, a predominância daqueles dois traços que assinalaram também os tempos primitivos; tudo é vão e vazio.

Ignorância entendida como o não saber/o não entender a luz/ não possuir a luz... andar em trevas.

Enquanto as trevas cobrirem a face do abismo, a Terra continuará sendo o teatro das nossas lutas individuais para superação das imperfeições, ambiência propícia à eclosão do crime e do vício, da miséria e da enfermidade. “Se é triste”, disse Victor Hugo, “ver um corpo morrendo por falta de pão, mais triste ainda é ver uma alma estiolando por falta de luz.”

As redes sociais se comportam como espaço de expressão da escuridão das mentes humanas que permitem perceber o cair das máscaras dos falsos cristãos e profetas.

Para os cegos, tudo se acha mergulhado em trevas, mesmo que o Sol esteja a pino. A cegueira espiritual explica a anomalia de que padecem os que não encontram Deus. Eles veem tudo que os rodeia com os mesmos olhos que o analfabeto vê as letras de um livro aberto.

Escreve Vinícius, no seu trabalho, referência para estas palavras:

“Fiat lux! Sim, faça-se a luz, no íntimo das almas que habitam o orbe terráqueo. Somente mediante tal acontecimento se logrará reformar o mundo, substituindo-se os usos e costumes selvagens pelos hábitos e maneiras consentâneas com os precípuos postulados da verdadeira civilização.”

“Assim como era a Terra no princípio, assim é hoje, espiritualmente, a sua sociedade, em que pese à presunção dos super-homens que a dirigem e orientam”.

No Novo Testamento, são pelo menos 25 passagens sobre a luz, indicando ser Jesus o caminho da luz para o mundo.

Em João 8:12: “Então novamente Jesus lhes falou, dizendo:

Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não anda em trevas, mas terá a luz da vida.”

João 1:4-5: “Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz brilha na treva, e a treva não a reteve.”

Mas é na passagem em João 3:19-21, que encontramos a imagem do que vivemos hoje:

“O julgamento é este: que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais a treva do que a luz, pois as suas obras eram más, pois todo aquele que pratica {coisas} malévolas odeia a luz, e não vem para a luz, a fim de não serem reprovadas as suas obras. Quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestadas, porque foram trabalhadas em Deus.”



A Boa Nova também afirma que todos somos luz, que trazemos o amor como herança daquele que nos criou. Em Mateus 5:14-16 lemos: “Vós sois o sal da terra. Se, porém, o sal tornar-se inosso, com que se salgará? Para mais nada presta, senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte; nem se acende uma candeia colocando-a debaixo do módio, mas sobre o candeeiro, assim ilumina a todos que estão na casa. Da mesma forma, brilhe a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus.”

Somente a luz do Evangelho, pela letra esclarecedora e

consoladora da Doutrina Espírita, poderá afastar as trevas que ainda acobertam a face do abismo (de nossos corações e consciências), eliminando definitivamente da Terra, nos tempos da regeneração, “os teatros de lutas fratricidas, ambiência propícia à eclosão do crime e do vício, da miséria e da enfermidade.” (Vinícius)

Mas é preciso, irmãs e irmãos, o cuidado. Descuidados dos estudos e reflexões sérias, deixamos-nos conduzir pelo negacionismo vigente que permeia vários campos do conhecimento e relações humanas e, ignorantes da luz, podemos nos tornar falsos cristãos e falsos profetas; porque, “se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.” – 1 João 1:6

**Sejamos
luz no
mundo...
Fiat Lux!**



Jozi Zupelli

COMO VIVENCIAR O LUTO

Num cenário de pandemia como vivemos, diversas perdas estão presentes, desde as privações do contato físico com pessoas queridas, perda da mobilidade, de empregos e comprometimento socioeconômico, dentre outras. Essas situações exigiram da população mundial adaptações de diversas ordens, especialmente as psíquicas.

Quando as estatísticas de morte apresentadas pelos telejornais deixam de ser apenas números e começam a ganhar nomes, aproximamo-nos ainda mais da morte e do sofrimento gerado por ela: o luto pela perda de entes queridos.

Entende-se o luto como um processo natural e singular de construção de sentido, após perder um ente querido. Essa experiência pode ser a mais desorganizadora da vida dos sujeitos, podendo ser vivenciada de forma particular, pública ou em grupo. Assim, deve-se levar em conta as circunstâncias da morte, o vínculo de apego estabelecido com a pessoa perdida e os aspectos culturais, pois, nesse processo, percorrem-se caminhos que envolvem questionamentos sobre religião, espiritualidade, pertencimento e identidade social¹.

A dor da perda precisa ser vivenciada, expressa e compartilhada, para que o luto possa ser “acomodado”, encontrando um lugar de descanso. Isso se torna possível, à medida que o indivíduo em luto (enlutado) consegue construir sig-

nificados a partir da perda, para então integrá-la à sua vida. O luto não se encerra, é um processo que revisita o enlutado de forma reativa e de diferentes maneiras.

Na tentativa de dar nome aos sentimentos de pessoas diante da morte e facilitar a comunicação entre paciente, família e equipe de saúde, foi realizada uma pesquisa² com centenas de pessoas que estavam vivenciando o morrer. Verificou-se que a proximidade da morte pode despertar sentimentos e reações, como raiva, tristeza, angústia, negação, aceitação, medo, alívio, dentre outras. Baseando-se nessas constatações, a autora da pesquisa resumiu essas experiências em estágios, embora tenha destacado que cada paciente vai vivenciar o luto de forma particular, sem tempo e ordem emocional pré-determinados.

Segue uma breve síntese desses estágios, relatados a seguir:

Choque e Negação ocorrem quando a pessoa reage com dificuldade de compreender, emocional e cognitivamente a realidade da morte. Trata-se de um mecanismo de defesa psíquico em que o enlutado se defende da realidade insuportável, precisando acreditar que está distante da possibilidade de morte e que ela é possível somente a outras pessoas.

A outra fase comum é a **Raiva**, que ocorre quando a pessoa se dá conta de que não é possível

mais negar os fatos, apresentando necessidade de descontar a sua frustração, encontrando culpados, culpando aos outros ou a si mesmo, como tentativa de livrar-se daquela situação terrível.

Pode ocorrer também o estágio da **Barganha**, em que surge uma tentativa de controle da doença por meio de ações dignas de mérito. A expectativa é que, se se tornar uma boa pessoa, terá mérito para reverter a situação.

A fase da **Depressão** é um momento de tristeza profunda, normal e esperada, devido ao fato de constatar que todo esforço de reversão da realidade foi inútil. O enlutado fica mais silencioso, mais voltado para dentro de si.

A **Aceitação** é marcada pela compreensão cognitiva e pela construção de recursos internos, para lidar com a morte, não sem sofrimentos, mas com menor resistência para aceitar a dura realidade.

Todo esse processo de sofrimento precisa ter espaço para ser expresso e acolhido, a fim de, então, poder ganhar sentido, entretanto as privações impostas pela pandemia, como a de acompanhar a internação e morte dos entes queridos nos hospitais, bem como de realizar rituais de despedida e receber apoio social, dificultam o espaço para o contato com a dor da perda, podendo se tornar fatores de risco para complicações do luto.

O que é possível à travessia

do luto, com tantas privações que a pandemia nos trouxe?

Não existem respostas prontas para essa situação atípica e tão complexa em que vivemos, mas é importante destacar que há uma necessidade de se reinventar novos espaços, para que a dor da perda “ganhe lugar”, já que não podem ser expressas em cemitérios, igrejas, missas do sétimo dia, encontros com familiares e amigos. A dor precisa ter espaço para ser reconhecida e legitimada, condições preciosas para a travessia do luto sem complicações.

As ferramentas tecnológicas disponíveis podem ser de grande relevância nesse processo. A construção de encontros virtuais, seja para velórios, para reunião entre familiares no intuito de falar da pessoa perdida, resgatando memórias e compartilhando a dor entre os enlutados, favorece as manifestações de sentimentos e emoções relacionadas à perda do ente querido.

Considerando que, a cada morte pela Covid 19, várias pessoas são impactadas pelo processo de luto, arriscaria dizer que estamos vivendo também uma “pandemia de enlutados”. Nesse contexto, o trabalho com grupos de apoio⁴ pode ser um instrumento valioso, por oferecer espaço para o acolhimento da dor da perda, além de poder compartilhá-la entre pessoas que vivenciam o mesmo drama. A proposta é de acolher a dor sem julgamentos, sem a postura de

aconselhamento, mas com foco de acessar o campo dos sentimentos, de proporcionar um lugar seguro e respeitoso para a dor.

Tais grupos de apoio podem ser trabalhados na seara espírita, como forma de acolher a dor emocional dos irmãos enlutados. Para tanto, requer que esses trabalhadores desejem ter contato com a dor do outro sem julgamentos, sem postura orientadora e reconheçam que o luto é natural e humano, autorizando-se também a vivenciá-lo, uma vez que, para acolher a dor das pessoas, faz-se necessário reconhecer a própria dor.

Na experiência com enlutados espíritas em consultório, observe dificuldades em ter contato com a própria dor do luto; que, por serem espíritas, sentem-se praticamente no dever de compreender e aceitar o desencarne das pessoas queridas, sem validar seu sofrimento.

A questão que se faz relevante é que conhecer e acreditar na visão desta doutrina consoladora, que nos traz de forma consistente o conhecimento da inexistência da morte e a certeza das sucessivas reencarnações, não impede de nos enlutarmos, de sofrermos, quando perdemos pessoas significativas na vida atual. Reconhecer essa humanidade que há em nós permite ter contato com a dor e assim poder vivenciá-la, para continuar esta jornada.

Sendo assim, o enlutado espírita, como qualquer enlutado,

precisa acolher e validar a própria dor e a dor das pessoas a sua volta, para que a experiência do luto seja mais uma aliada no desenvolvimento moral.

Mediante as questões levantadas, cabem algumas reflexões acerca de como o tema luto está para você, caro(a) leitor(a). Como tem sido a experiência dos seus lutos? Você tem-se autorizado o contato com sua dor? Tem conseguido acolher e legitimar a dor do outro de forma comprometida e respeitosa, sem (pré) conceitos e julgamentos?

Referências

1 - Maria Helena P. Franco. O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno. Summus Editorial, 2021.

2 - Elisabeth Kubler-Ross (1981), psiquiatra suíça, em sua obra “Sobre a morte e o Morrer”, retrata uma pesquisa com pacientes diante da morte, que a permitiu criar um esquema conceitual complexo que esses sujeitos atravessam oito estágios, que comumente nas discussões sobre essa temática, destacam apenas os cinco estágios citados neste artigo.

3 - Rodrigo Luz; Daniele Bastos. Experiências contemporâneas sobre a morte e o morrer: O legado de Elisabeth Kübler-Ross para nossos dias. Summus Editorial, 2019.

4 - Marlon Reikdal. Vídeo canal youtube. <https://youtube.be/n6GM-8Bu9AQY>



INCLUSÃO E
ACESSIBILIDADES 
NA CASA ESPÍRITA

SUGESTÃO DE LEITURA



Fabiano Santos



Em fevereiro último, a FEEES lançou o documento intitulado Orientação de Estruturação da Área da Família, estabelecendo um marco importante no sentido de apoiar as Casas Espíritas Capixabas na implantação dessa Área Estratégica em suas estruturas organizacionais, ampliando o leque de atendimento e cumprindo mais uma etapa programada no plano de ações da atual diretoria federativa.

Na oportunidade de seu lançamento, escrevemos na Apresentação: Como parte integrante desse processo de implementação, encontram-se as Capacitações da Área que prosseguirão, no sentido de estabelecer um processo de melhoria contínua dos serviços prestados àqueles que buscam, em nossas Casas Espíritas, acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação.

Ou seja, o documento está inserido num conjunto estruturado de atividades que busca fortalecer a iniciativa de se ter a Área da Família integrada às demais Áreas da Casa Espírita, servindo de instrumento de condução dessa atividade transversal.

O documento é composto pelos seguintes tópicos:

- Princípios da Doutrina Espírita sobre a Família
- Objetivos da Área da Família
- Diretrizes da Área Federativa da Família
- Proposta de Organização da equipe de trabalho da Área da Família
- Ações propostas para a Área Federativa da Família
- Integração da Área da Família com as demais Áreas Estratégicas
- Ações Exclusivas da Área da Família

No tópico Integração da Área da Família com as demais Áreas Estratégicas, temos o seguinte: Neste item, serão apresentadas algumas ações e atividades que poderão ser desenvolvidas pela Área da Família (AFam) da FEEES, em parceria com as demais Áreas Estratégicas, a fim de permitir a percepção do aspecto transversal de suas atividades. A visão multidisciplinar do Ser Integral deve ser a tônica do trabalho integrador das ações na Casa Espírita, não só com as atividades relacionadas à AFam, mas também com as demais Áreas Estratégicas.

As atividades sistematizadas pela AFam têm sua importância

no contexto da Educação do Ser, podendo ser observadas em diversos estudos e reflexões trazidos por Espíritos Superiores. Por exemplo, na questão 775 de O Livro dos Espíritos, o Codificador arguiu: - Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? E recebeu como resposta: Uma recrudescência do egoísmo.

Falando sobre o tema em seu livro Constelação Familiar, a Benfeitora Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco, ensina que a família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes. Em outro momento, ela nos alerta de que, toda vez que a família se entibia ou se enfraquece, a sociedade experimenta conflitos, abalada em suas estruturas.

Portanto, à temática FAMÍLIA, pela sua transversalidade, precisa ser dado o papel que lhe cabe na estrutura da Casa Espírita, principalmente nestes momentos de mudanças no orbe terrestre, como mais uma alternativa de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação àqueles que mourejam na Casa Espírita.



Jaime Ribeiro



MERITOCRACIA MORAL

Em uma sociedade que valoriza tanto o mérito, é difícil ser julgado por não ter nenhum.

— Michael Sandel

Meritocracia é um sistema em que o sucesso e o status de vida dependem dos talentos, habilidades e esforços individuais. De acordo com esse conceito, as pessoas crescem e alcançam resultados com base em seus próprios méritos.

Esse é um conceito que leva quem venceu a acreditar que todo seu sucesso foi um ato, única e exclusivamente, seu e, muitas vezes, a crer que aqueles que se saíram mal só tem a culpar a si mesmos pelo fracasso.

Será que mérito é realmente igual à soma de inteligência com esforço?

Embora amplamente aceito, o conceito de meritocracia só poderia tornar-se verdade, quando suas características fundamentais: “competição imparcial” e “igualdade de oportunidades”, de fato, existissem. Em uma sociedade justa, todos poderiam alcançar a plenitude por meio do próprio empenho e escolhas, independentemente do ponto de partida de cada um. As

dificuldades e facilidades enfrentadas seriam regidas pela equidade, equilibrando as chances de vitória para todos os que se dedicassem a alcançá-la. **Isso não parece ser uma realidade em parte alguma.**

Esses conceitos vêm sendo amplamente discutidos por grandes estudiosos como o professor Michael Sandel da Universidade de Harvard, que, em seu livro “A Tirania do Mérito”, convida-nos a refletir sobre a necessidade de se reverem as crenças a respeito da justiça social, e o economista Robert Frank, que defende a meritocracia como uma meia-verdade, porque, na realidade, trabalhar duro e ser talentoso não são o suficiente: é preciso também ter sorte.

A maioria dos estudos sobre o assunto usa, como modelo de sucesso, riqueza, fama ou poder, quando, na verdade, a proposta de felicidade é mais ampla, considerando outros aspectos da vida humana, como a qualidade de nossos relacionamentos, conforme apontou a Universidade de Harvard ao longo de 76 anos de pesquisa. Podemos também ir mais longe e resgatar Platão para nos lembrar que felicidade é “praticar o bem baseado na ética”. Em ambos os ca-

sos, o sucesso e a plenitude são vistos como uma jornada e não como um ponto de chegada.

Por essa razão, tenho pensado se as conquistas morais e espirituais não estariam igualmente submetidas exclusivamente à aderência aos valores morais que são atributos das grandes virtudes humanas. Somos virtuosos por mérito próprio?

Uma pessoa que tem uma vida digna é moralmente vitoriosa, pode se considerar bem-sucedida na perspectiva espiritual, uma vez que a prática das virtudes é prioritária na conquista de uma vida humana plena.

A virtude, repete-se desde Aristóteles, é uma disposição adquirida para fazer o bem.

Então, pergunto: **o que faz uma pessoa ser virtuosa? Seus valores morais são resultantes da educação, são frutos da própria vontade, ou consequências do seu desenvolvimento espiritual?**

A História mostrou à humanidade que bondade e espiritualização não são hereditárias, nem se aprende a ser bom nas melhores escolas. Se assim fosse, ser virtuoso seria determinado pelos mecanismos da hierarquia social, o que não

corresponde à realidade, quando estudamos as biografias de grandes vultos. Aqui no Brasil temos exemplos como o de Chico Xavier, Divaldo Franco, Irmã Dulce e tantos outros que nasceram em famílias socialmente vulneráveis, não tiveram grandes oportunidades para obter uma educação formal privilegiada, mas são exemplos morais para todos nós.

Ser uma pessoa boa, considerar-se virtuoso e se reconhecer como alguém que vive de forma exemplar pode parecer um resultado que depende apenas do esforço próprio para seguir valores e princípios éticos, ou do desenvolvimento espiritual individual, que é visto como um tipo de talento, mas, na verdade, é uma construção humana sistêmica e profunda.

Como ocorre, então, o desenvolvimento das virtudes? Como o ser humano pode se tornar uma criatura espiritualmente melhor?

Essas perguntas são feitas por filósofos e religiosos há séculos. Aristóteles disse que é fazendo que aprendemos. “Por meio de ações justas que aprendemos a ser justos; por meio de ações moderadas nos tornamos moderados”. Para ele, ser virtuoso é consequência da vontade e da ação virtuosa, depende daquilo que queremos ser para o mundo.

Na questão 893 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec recebeu a informação de que a virtude mais meritória é a que se baseia na mais desinteressada caridade. Segundo os espíritos, ser virtuoso significa ser bom, sem se preocupar com recompensas futuras ou castigos por não o ser.

Ser bom é admirável. **Hoje em dia, até as grandes corporações compreenderam a importância de desempenhar um papel positivo no mundo para garantir a própria existência,** porque têm

reduzido, a cada dia, o espaço no mercado para marcas que não têm um propósito. O novo consumidor exige compromisso das empresas com valores nobres. A força coletiva, liderada pelas empresas, só é possível, quando executivos dispõem de competências socioemocionais e são capazes de interpretar que indivíduos que estão “do lado de fora”, em situação de desvantagem, precisam de apoio, sem julgamentos ou interpretações políticas ou sociais.

É tempo do protagonismo das habilidades humanas, por isso tem sido cada vez mais comum se falar sobre espiritualidade dentro das organizações.

Celebridades têm se engajado em causas sociais de visibilidade. Algumas delas, acostumadas com as técnicas das mídias digitais, parecem procurar também um filtro para a alma, com a necessidade de aparentar um coração melhor.

Esses movimentos significam passos importantes para a construção de um mundo melhor. Uma vez que o homem deseja parecer por fora como de fato deveria ser a sua alma. É um movimento ainda pequeno, mas que prepara grandes mudanças.

Assim como o sucesso material, a moral também é impactada pelo ponto de largada. Toda pessoa que conta com a oportunidade de experimentar sua vivência em lares onde haja equilíbrio, atendimento às necessidades básicas, segurança e boas conexões humanas adquirem melhor performance na construção de ser uma pessoa melhor.

Por essa razão, não importa se os valores foram aprendidos no lar, nos livros, na experiência religiosa, ou na convivência com pessoas boas, o mérito nunca é apenas individual ou fruto do talento espiritual

e moral. **Somos a nossa melhor versão diante do repertório de experiências oferecidas à alma.**

O filósofo J. Herculano Pires nos esclarece que a evolução espiritual acontece em espiral. Exatamente por isso, ninguém pode julgar outra pessoa, baseando-se apenas na observação de um ponto específico de sua vida. Pela mesma razão, a providência divina julga por meio de cenários e intenções.

A espiral de Pires é drasticamente incompreendida pelos religiosos e censores morais, que não conseguem ainda compreender o que também Emmanuel ensina em “Pensamento e Vida”, quando diz que “censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo”.

A compreensão do encontro perfeito entre a evolução em espiral de Herculano Pires e a mente como espelho da vida em toda parte de Emmanuel é a chave para que o espírita lute fervorosamente para eliminar o péssimo hábito de julgar. Entender isso é importante, para que o ser humano não esqueça o conjunto de coisas que contribuiu para que se tornasse vitorioso e virtuoso, bem como para que não olhe com desprezo ou julgamento para quem não alcançou a mesma vitória, tornando-se arrogante e esquecendo a humildade.

Quando olhamos para alguém, julgando suas ações a partir da perspectiva da nossa história de vida, somos míopes. Se cada um partiu de um ponto específico e teve uma trajetória diferente, como podemos julgar?

A meritocracia é falsa para a espiritualidade, quando medida pela régua do julgamento humano, assim como o é, quando declaramos que todos têm a mesma oportunidade de ser rico ou poderoso.

Verdade que pessoas que

não prestam, aos nossos olhos, podem ter feito escolhas equivocadas e até mesmo não terem se esforçado para se tornarem melhores, contudo é possível que tenham experimentado proações difíceis na vida, às quais, se fossem impostas ao julgador, talvez esse último tivesse obtido resultados muito piores.

A pergunta que devemos fazer antes do julgamento é muito simples:

Quem eu seria se tivesse vivido as mesmas experiências de vida de alguém que julgo sem virtudes?

Compreender a jornada de cada um como única tem o poder de libertar a mente humana do barulho mental provocado pelo julgamento e promove a empatia.

Julgar-se melhor, mais espiritualizado e virtuoso é uma autodenúncia de alma empobrecida.

O Espírito Emmanuel, no livro A Era do Espírito*, ensina, na mensagem Prova e Julgamento, que, quando surpreendemos as pessoas em situações que consideramos em desvalia moral, emprestamos ao seu comportamento a

conduta menos digna que teríamos adotado, se submetidos à mesma problemática. Dessa forma, a história que imaginamos que o outro esteja vivenciando é fantasiada pelas fantasias das nossas próprias lacunas morais.

As raízes da diferença entre as pessoas, muitas vezes, não estão apenas na diferença de evolução espiritual; a condição social exerce uma força poderosa sobre o ser humano, desafiando-o a provas difíceis.

Por essa razão, todo ser humano virtuoso, que acredita no seu papel individual na construção de um mundo melhor, deveria se engajar em alguma causa que combata a pobreza e a falta de oportunidade de educação para muitos.

A virtude individual não tem relevância se for incapaz de proporcionar movimentos coletivos.

É bem aqui, neste ponto, que a espiritualidade se apresenta em sua maior possibilidade para o mundo corporativo, convidando empresas a protagonizar mudanças, assim como muitas já vêm fa-

zendo no combate à crise criada pela pandemia da covid-19 e na necessária promoção da inclusão. **Essas são possibilidades de transformação do olhar para com a sociedade, sem usar as lentes turvas da competitividade sem propósito.**

É tempo de uma mudança moral coletiva, esquecendo a arrogância meritocrata que separou as pessoas e devolvendo, em forma de gratidão, as vitórias e virtudes individuais ao mundo que as proporcionou.

É tempo do desenvolvimento das virtudes desinteressadas, sem julgamentos. Segundo Allan Kardec destacou na questão 893 de O Livro dos Espíritos: “a mais meritória das virtudes se baseia na mais desinteressada caridade. Não há desinteresse quando olhamos para o outro projetando nossas virtudes, ainda incompletas, para interpretar a sua jornada de vida.

A humildade talvez seja a virtude mais necessária no momento, para que a humanidade se tornasse vitoriosa em sua mais importante missão: evoluir.

Agora ficou mais fácil realizar
pagamentos na livraria FEES!



Pague pelo PicDay!

Agora ficou mais fácil
contribuir com a FEES!



Contribua pelo PicDay!

Compartilhe com sua rede de amigos espíritas!



ENTREVISTA

Maria Lúcia



Por Dalva Silva Souza



Maria Lúcia Rezende D. Farias foi presidente da FEEES no período de 2007 a 2013.

Em sua primeira gestão, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, o primeiro plano de trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro. Quais foram as estratégias que utilizou para aplicar no ES as diretrizes desse plano?

O Plano de trabalho 2007-2012, com 6 diretrizes, foi aprovado no dia 12 de abril de 2007 e, no final da reunião, Divaldo Pereira Franco recebeu uma mensagem de Bezerra de Menezes, dizendo: "A programação que estabeleceste para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade. Este é o grande momento, filhos da alma". Foi um momento de muita emoção! Coincidentemente, a FEEES havia aprovado, no mês de março do mesmo ano, o Plano de Trabalho para o movimento espírita estadual com 05 das diretrizes do Plano Nacional.

No ano seguinte, para aplicação das 6 diretrizes, apresentamos o Plano, nos ENTRAES, aos presidentes das Casas Espíritas e oferecemos um exemplar impresso do Plano para cada um, com a orientação de que discutissem com os trabalhadores de suas C.E. as diretrizes e as implantassem, adequando-as às suas possibilidades.

Que grandes desafios marcaram esse período?

Um dos desafios foi exatamente a implantação desse Plano

de Trabalho e do opúsculo Orientação ao Centro Espírita (OCE). Fizemos entrega de um exemplar do OCE a cada Casa Espírita para estimular sua implantação. Organizamos um intenso programa de comemorações pelos 150 anos de O Livro dos Espíritos e, em parceria com as Casas Espíritas adesas à FEEES, conseguimos colocar **outdoors** com frases alusivas à data em todo o Estado, graças à colaboração dos CREs. Em parceria com o jornal A Gazeta, fizemos uma campanha para vender O Livro dos Espíritos, a preço de custo, em várias bancas de revistas da Grande Vitória. Outro desafio foi fazer com que todas as Casas Espíritas tivessem sua livraria e as que já a possuíam passassem a comprar os livros diretamente da FEEES.

Em sua segunda gestão, foi criada a nova identidade visual para a federativa. Qual foi a importância dessa iniciativa?

A identidade visual de uma instituição é muito importante e queríamos que ela representasse as tríades ligadas ao Espiritismo. O estudo foi feito pela equipe do Departamento de Comunicação que estava sob a coordenação do Rodrigo Brasileiro. A nova identidade da FEEES vem sendo usada até hoje e faz parte da nossa história! Foi desenvolvida com muito carinho, a equipe acertou em cheio no desenho e na cor.

Que fatos significativos ficaram em sua lembrança?

A comemoração dos 90 anos da FEEES, quando desenvolvemos um selo comemorativo para ser colocado em todas as correspondências e materiais de divulgação dos eventos. Houve também o lançamento do livro "Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Um Olhar sobre a História", além da gravação de um vídeo que conta a história da instituição.

Aproveitando as comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier, na sede da FEEES, tivemos a cerimônia oficial de lançamento do selo comemorativo, realizada pelos Correios, com a presença do presidente do Tribunal de Justiça e outras autoridades importantes da época.

Também tivemos o lançamento do filme Nosso Lar nos cinemas da Grande Vitória, com recorde de bilheteria; reuniões solenes na Assembleia Legislativa por motivos comemorativos; Congressos Estaduais, dentre outros acontecimentos especiais.

Todos os trabalhos realizados, no período em que estive na presidência da FEEES, ainda estão muito marcados em minha lembrança, porque tudo foi feito com muita dedicação e amor, mas nada teria sido realizado, se não fosse o bom entrosamento dos diretores executivos, diretores dos departamentos, voluntários, funcionários, bem como dos trabalhadores das Casas Espíritas adesas, aos quais agradeço imensamente.



Taciana Cristina Freitas de Lima



PRESCRIÇÃO DO DIA: CULTIVAR A FELICIDADE E ALEGRIA!

“Alegria é saúde espiritual”¹

“O coração alegre serve de bom remédio, porém o espírito abatido seca os ossos”²

Na Antiguidade clássica, os filósofos faziam reflexões sobre a felicidade. Para Aristóteles, a felicidade dizia respeito a se estar equilibrado, em harmonia e praticando o bem. Para Epicuro, a felicidade só era conseguida se você satisfizesse todos os seus desejos. Sócrates associava a felicidade às virtudes, defendendo que o aperfeiçoamento moral, era a única fonte de real felicidade.

Do ponto de vista etimológico, a palavra felicidade vem de Felix, que, em latim, significava fértil, frutuoso, aquilo que dava frutos. Do ponto de vista conceitual, encontramos que felicidade é um estado de quem é feliz por ter uma sensação de bem-estar e contentamento. Pode ocorrer por motivo específico, em momento de alguma satisfação em que o indivíduo se sinta realizado e que não tenha nenhum tipo de sofrimento. Na prática, a felicidade é feita de várias

emoções e sentimentos vividos por razões muito variadas.

Na última década, um número cada vez maior de cientistas de diferentes áreas se esforçou para decifrar os segredos da felicidade, tentando entender o que nos torna mais ou menos felizes. Buscar compreender a felicidade a partir de uma abordagem científica foi fundamental para a construção de um corpo teórico sobre o tema, capaz de auxiliar no desenvolvimento de programas de saúde mental de caráter preventivo. Os estudos da Psicologia nesse enfoque ganharam força a partir das pesquisas de Seligman e Csikszentmihaly, recebendo o nome de Psicologia Positiva, desenvolvida a partir da década de 1990. As pesquisas procuraram entender o que fazia com que algumas pessoas estivessem acima da média no quesito bem-estar, contentamento, felicidade, mesmo vivendo em ambiente comum aos demais. O que os diferenciava? Por que eram mais felizes? O que trazia maior alegria a suas vidas?

As pesquisas feitas por Seligman e seus colaboradores mostraram que a felicidade está ligada

a muitos fatores e descobriram que as pessoas felizes possuíam algumas virtudes em comum, consideradas “virtudes universais”. Esses estudos foram realizados em diferentes culturas, tradições, religiões e filosofias, pesquisando também documentos de 3.000 anos de história. E vejam que importantes descobertas!^{3,4}

As virtudes identificadas que tornam as pessoas mais felizes foram reunidas em seis grandes grupos:

- Sabedoria e Conhecimento
- Coragem
- Humanidade
- Justiça
- Temperança
- Transcendência

Associadas a essas virtudes estão outras que, ao serem desenvolvidas, vão construindo a felicidade. São alguns exemplos: criatividade, lucidez, gosto pela aprendizagem, perspectiva, bravura, persistência, integridade, vitalidade, perdão e misericórdia, humildade e modéstia, prudência, autocontrole, cidadania, amor, bon-

dade, inteligência social, gratidão, esperança, humor, espiritualidade.^{3,4}

Desenvolver as virtudes, trabalhando o nosso crescimento e nossa transformação moral, é o caminho para sermos felizes! Os valores que engrandecem o SER HUMANO nos torna felizes, tão felizes quanto podemos ser no plano material! Trabalhar para sermos um homem de bem é o caminho para nossa felicidade!

Construindo nossa felicidade agora, como está no Evangelho Segundo o Espiritismo:

“O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a vida terrena(...) Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma”⁵

Se quisermos ser felizes, precisamos cultivar o que temos de melhor em cada um de nós. Cultivar nossa alegria, fortalecer nossa esperança, sustentada, como a ciência nos diz, em nossa conexão com Deus ou com a transcendência. Outro estudo vem mostrando que não é a realidade externa que nos torna felizes, mas as lentes através das quais o cérebro vê o mundo, que molda a nossa realidade. Se conseguirmos mudar “as lentes”, mudaremos nossa maneira de viver. Os estudos a longo prazo mostraram que 90% da nossa felicidade não está na nossa realidade externa, mas na maneira com que nosso cérebro processa o mundo a nossa volta.⁷

Joanna de Ângelis nos diz: “Ser Feliz é uma decisão”, estimulando a que todos nos empenhemos ao máximo para tornar nossa vida agradável, independentemente das condições externas, em total consonância com os estudos da Psicologia Positiva. Aprendendo com a mentora:

“És livre para imprimir na tua existência o padrão de felicidade ou de aflição com o qual desejes conviver”.

“Quando se elege uma existência enriquecida de paz e bem-estar, não se está eximindo ao sofrimento, às lutas, às dificuldades que aparecem. Pelo contrário, eles sempre surgem como desafios perturbadores, que a pessoa deve enfrentar, sem perder o rumo nem alterar o prazer que experimenta na preservação do comportamento elegido. Transforma, dessa maneira, os estímulos afligentes em contribuição positiva, não se lamentando, não sofrendo, não desistindo.”⁷

Portanto, refletir sobre quais lentes estamos usando para ver o mundo é o convite que a ciência nos faz hoje! Convite para cada um de nós, se quisermos trabalhar para sermos mais felizes! Qual lente temos usado para olhar nosso mundo, nosso universo interno e externo? Tem nos trazido bem-estar e felicidade? Se não, precisamos urgentemente mudar nossa perspectiva... E lentes!

O momento que estamos vivendo é único! Faz alguns anos que a ciência vem mostrando que as palavras do Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” - não são palavras bonitas ou poesia, são verdades que a ciência comprova dia a dia. Isso é emocionante e deveria solidificar cada vez mais a nossa fé!⁸

Viver como “Espíritos” é um grande desafio! Ainda temos muitas dificuldades em integrar todas as informações que o Espiritismo nos traz. Estamos intelectualizados e “recitamos” os ensinamentos doutrinários, mas não os integramos ao nosso viver. Teoricamente, falamos do nosso Ser como espírito imortal, mas temos vivido como tal?

Se trata, em última análise, de cuidar da nossa saúde espiritual. Cuidar da busca de sentido, propósito e significado na vida, pois é esse sentido que nos sustenta nos momentos de turbulência e dificuldades.

No mundo, teremos momentos de aflições, entretanto devemos ter sempre o bom ânimo.

Independentemente do que acontecer, mesmo nos momentos mais difíceis, erga-te, reflita sobre suas concepções e busque a alegria. Você merece ser feliz!

Muito importante refletirmos sobre estes temas, nestes dias tão desafiadores que estamos vivendo com a pandemia da COVID 19 entre nós. Ficam as palavras da mentora Joanna de Ângelis:

“Cultiva, assim, a alegria, que independe das coisas de fora, mas que nasce na fonte cantante e abençoada do solo do coração e verte linfa abundante como rio de paz, por todos os dias até a hora da libertação — começo feliz da via por onde seguirás na busca da ventura plena”.⁹

Referências bibliográficas

- 1 - Francisco Cândido Xavier, por Espíritos Diversos - Correio Fraterno - FEB, Brasília
- 2 - Bíblia Sagrada - AT - Provérbios 17:22
- 3 - Seligman, M. E. P. & Csikszentmihalyi, M. (2000) Positive Psychology: an introduction. American Psychologist Association. Jan. 55(1): 5-14.
- 4 - Seligman, M. E. P. (2011) Flourishing: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar (Flourishing: A new understanding of the nature of happiness and well-being) (C. P. Lopes, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva
- 5 - Allan Kardec, O Evangelho segundo o espiritismo. Ed. FEB
- 6 - Divaldo Pereira Franco - ditado pelo espírito Joanna de Ângelis - Momentos de Saúde e Consciência - LEAL - Salvador- 2014
- 7 - ACHOR, Shawn. O jeito Harvard de ser feliz. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 216 p.
- 8 - Bíblia Sagrada - N.T. João 14:6
- 9 - Divaldo Pereira Franco - ditado pelo espírito Joanna de Ângelis - Convites da Vida - LEAL - Salvador- 1972

A SEMEAR ESTRELAS

(Para o singelo coração de Suely Caldas Schubert)

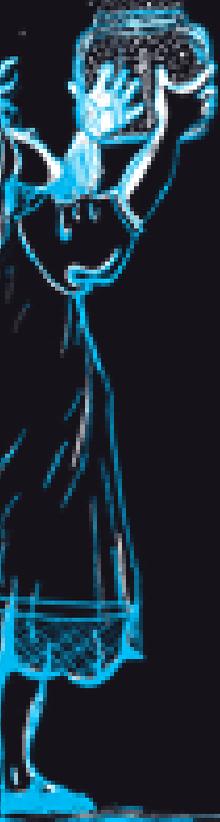
Querida, vem ao teu lugar de outrora,
Depois de caminhar entre labores
A semear a luz dos teus valores
Que o Cristo concedeu-te, por credora

Vem recolher, do campo, as próprias flores
Que semeaste, belas, vida afora,
Com tuas mãos que fulgem como a aurora
No amanhecer de luzes e de cores.

Repousa teu arado sobre as terras,
Pois a semeadura não encerras
Para, depois, voltar a revolvê-las.

Descansa, pois, de um tempo já previsto,
A se fortalecer em Jesus Cristo,
Para, de tuas mãos, semear estrelas.

Autá de Souza





Fabiano Santos

REMIÇÃO DE PENA

Em seu livro intitulado *Inclusão e Acessibilidades*, a professora Sônia Hoffmann, dentre outras, traz a seguinte reflexão: “... **podemos afirmar que todos fomos criados iguais, mas hoje estamos diferentes. No futuro, entretanto, voltaremos a nos igualar, mantendo nossa individualidade, pela felicidade como Espíritos puros.**”

A afirmativa da autora está intimamente ligada ao que nos ensina a Doutrina Espírita, trazendo Jesus como Modelo e Guia da Humanidade. Nessa direção, a Veneranda Joanna de Ângelis, na mensagem *Sórdidos Porões*, contida no livro *Lições para a Felicidade*, psicografado por Divaldo Franco, lembra-nos que “... **Jesus é o exemplo da centralidade mais admirável que se conhece. Em todo o Seu ministério, jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção...**”

O processo de Inclusão e Acessibilidades tem sido um item de pauta constante no Movimento Espírita, entretanto as ações concretas nesse sentido ainda requerem maior envolvimento e determi-

nação, a partir da conscientização e do entendimento dos gestores dessa tarefa, a partir de uma leitura inclusiva de *O Livro dos Espíritos*.

No contexto da Inclusão, temos o acesso, pela população carcerária, às obras e ao estudo do Evangelho e das demais obras da Codificação nas Unidades Prisionais. Nesse particular, o Movimento Espírita Capixaba tem uma história de mais de 15 anos, graças ao trabalho desenvolvido pelo Grupo Idalinda de Aguiar que, hoje, congrega mais de 100 voluntários capacitados, formando 17 equipes que atendem a 15 Unidades, tanto de segurança máxima quanto do regime semiaberto.

Agora, com o advento da Resolução nº 391 do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, datada de 10 de maio de 2021, espera-se que a questão ganhe maior dimensão por parte do Movimento Espírita organizado, com ações de capacitação e exercício mais amplo da divulgação e do estudo do Livro Espírita nos presídios brasileiros.

A Resolução “**estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade**”. Em seus Considerandos, a Resolução rememora uma jurisprudência em torno da matéria que serviu de base e de consistência à decisão do Colegiado do CNJ, ressaltando, em seu art.5º, inciso II, o que se segue:

Art. 5º - Terão direito à remição de pena pela leitura as pessoas privadas de liberdade que comprovarem a leitura de qualquer obra literária, independentemente de participação em projetos ou de lista prévia de títulos autorizados, considerando-se que:

II – o acervo bibliográfico poderá ser renovado por meio de doações de visitantes ou organizações da sociedade civil, sendo vedada toda e qualquer censura a obras literárias, religiosas, (grifo nosso) filosóficas ou científicas, nos termos dos art. 5º, IX, e 220, § 2º, da Constituição Federal;

O advento da Resolução trouxe uma grande expectativa ao

Movimento Espírita, culminando na decisão tomada pela plenária do CFN - Conselho Federativo Nacional, em sua reunião extraordinária de 25/05/2021, de constituir um Grupo de Trabalho com o objetivo de reunir material e experiências das diversas Federativas no trabalho com a população carcerária, para a constituição de uma Comissão que terá a incumbência de elaborar uma “Cartilha” que servirá de documento Orientador ao Movimento para o trabalho de inclusão dessa população.

Aqui, vale notar o papel importante desempenhado pela FEEES, ao publicar, em março de 2019, o documento intitulado **Orientações para o Trabalho Espírita junto à População Carcerária**, que sistematizou o que vem sendo desenvolvido pela Equipe Idalinda de Aguiar e que servirá de valioso subsídio à Comissão do CFN. Por

contar com esta experiência vivenciada, a FEEES indicará um dos representantes do Grupo de Trabalho e, certamente, pleiteará uma vaga na Comissão que construirá o Documento Orientador.

A proposta de Inclusão e Acessibilidades integra o planejamento estratégico da FEEES na atual gestão, e ações desta natureza não poderiam passar despercebidas, pois contribuem para a elevação do nível de maturidade do Movimento Espírita Capixaba, além de cumprir a diretriz estratégica de participação na sociedade.

Dentre outros benefícios sociais trazidos pela implementação da Resolução do CNJ, poderíamos citar, ainda dentro do seu art. 5º, o seguinte:

V – para cada obra lida corresponderá a remição de 4 (quatro) dias de pena, limitando-se, no prazo de 12 (doze) meses, a até 12 (doze) obras efe-

tivamente lidas e avaliadas e assegurando-se a possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias a cada período de 12 (doze) meses.

Estando, também, disposto no §3º, do art. 5º, o seguinte:

§3º - O Poder Público zelará pela disponibilização de livros em braille ou audiobooks para pessoas com deficiências visual, intelectual e analfabetas, prevendo-se formas específicas para a validação dos relatórios de leitura.

Com o mundo virtual ganhando expressão, a partir do advento da pandemia da COVID-19, novas alternativas de se levar a mensagem educadora e libertadora da Doutrina Espírita necessitam ser sistematizadas, no sentido de não se esquecer do contingente populacional carcerário brasileiro que, segundo dados do CNJ de 2020, chega a um espantoso número de 860 mil pessoas.

Dia Estadual da CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA 2021 ONLINE

Dia 13 de agosto, a partir das 19h30

Roda de Conversa

Novos desafios para o Movimento Espírita

Convidados

- Marlon Reikdal
- Jaime Ribeiro
- Haroldo Dutra

Moderador: Fabiano Santos

Transmissão AO VIVO  canalfeees





INSTITUTO XAVIER
DE DESENVOLVIMENTO SOCIOPROFISSIONAL

Em 22 de maio último, aconteceu, no município de Serra.ES, a fundação do INSTITUTO XAVIER, cujo nome reporta à personalidade excelente do saudoso Francisco Cândido Xavier. Entidade de fins não econômicos, tem o objetivo maior de realizar atividades de utilidade pública para atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos aos adolescentes, jovens e suas famílias. De índole ecumênica, nasce sob os auspícios de idealistas espíritas. Votos de merecido êxito aos abnegados voluntários da iniciativa feliz.



4º ENCONTRO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS

O evento foi realizado no último domingo de junho, dia 27, das 9h às 11h, na modalidade virtual. Com a temática “Desperta! O Amor: brilhe a luz da Boa nova em toda a parte”, a programação teve momentos musicais, contação de histórias e, como sempre, muita alegria. “Em tempos de esperança, nada melhor do que unir os nossos corações e propiciar o despertar da centelha Divina que reside em todos os corações infantis” – com essa proposta, o encontro, mais uma vez, deixou a certeza de que a atividade deve prosseguir.



MARCHA PELA VIDA BRASIL SEM ABORTO

Sob o lema “As duas vidas importam”, aconteceu, no dia 15 de junho, às 20h, a 14ª Marcha Nacional pela Vida e Contra o Aborto, na modalidade virtual, patrocinada pelo Movimento Brasil Sem Aborto. O evento, tradicional, e que se repete ao longo do ano na maioria dos Estados brasileiros, é marca registrada da sensibilidade do brasileiro à permanente atenção para preservação da vida – bem indisponível -, contando, naturalmente, com a participação dos espíritas nesse abençoado esforço coletivo, em nome do Amor.



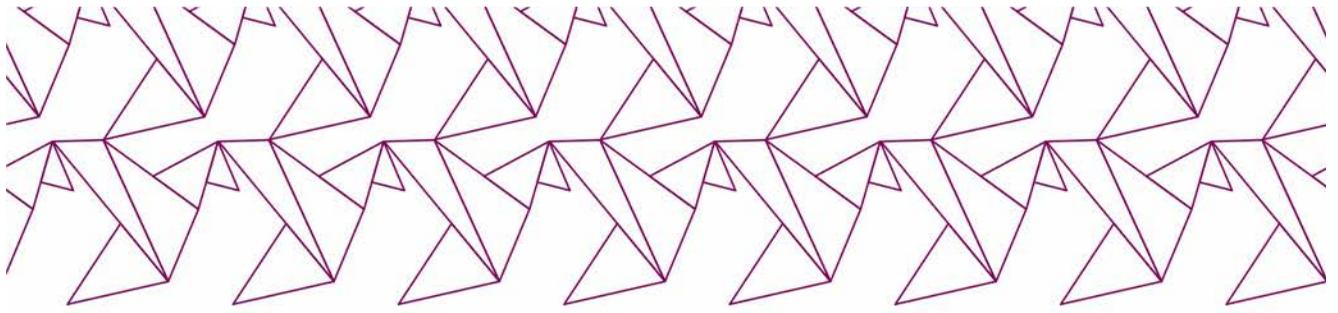
JUREMA ABRANCHES SILVA DALTO QUERIDA TRABALHADORA ESPÍRITA DO SUL DO ESTADO, RETORNOU À PÁTRIA ESPIRITUAL NO DIA 21/06/2021

Nascida em 20/12/1941, no seio de família espírita, Jurema trabalhou incansavelmente, desde muito cedo, pela divulgação e prática da Doutrina Espírita em Cachoeiro do Itapemirim. Ela esteve à frente do 4º Conselho Regional Espírita por vários anos, tempo em que soube imprimir uma nova dinâmica às ações espíritas daquela região. O movimento espírita capixaba perde uma grande força dedicada à união dos espíritas e à unificação do movimento. Desejamos que seu despertar seja tranquilo sob o aparo dos bons Espíritos e que seus familiares recebam nossas vibrações de solidariedade neste momento triste de despedida! Nossa imensa gratidão à companheira valorosa que soube tão bem cumprir sua tarefa na Terra!



ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS - ENTRAES 2021

Evento realizado em quatro momentos – Norte, Sul e Centro I e II (a última edição acontecerá em 11 de julho) ainda com o tema **MATURIDADE NA GESTÃO DAS CASAS ESPÍRITAS**. A atividade, resposta à demanda do Movimento Espírita Estadual, propicia troca de experiências, acesso à informação e capacitação de dirigentes e trabalhadores para os desafios de hoje e as perspectivas desafiadoras que se desenham para o movimento espírita. *Comprometimento de todos nós, deve ser o penhor individual para o êxito desejado.*



des DOBRA

O amor se desdobra

CLIQUE AQUI para acessar
lojadesdobra.fees.org.br

